

Esquema estilizado das crises financeiras internacionais, 1929-2008

Paulo Roberto de Almeida (www.pralmeida.org; pralmeida@mac.com)

Ano	1929	1931-33	1950-60s	1974-75	1982-1987	1995-2001	2008
Países:	Estados Unidos	Europa	Em escala mundial	EUA e mundial	América Latina	Internacional	EUA-Mundial
Processo ou evento associado:	Final da expansão continuada do pós Primeira Guerra	Interrupção da ajuda americana sob forma de empréstimos	Conversibilidade sem coordenação de políticas macroeconômicas	Colapso do sistema de Bretton Woods, aumento dos preços do petróleo	Grandes projetos de desenvolvimento em meio à estagnação dos países avançados	Expansão dos mercados financeiros, capitais especulativos, ataques terroristas	Exacerbação do crédito imobiliário; propagação via derivativos nos demais mercados
Especulação anterior com:	Terra até 1925; ações em bolsa, 1928-29	(Não aplicável)	Câmbio, principais moedas	Ações, obrigações financeiras, imobiliário, super-petroleiros	Cartéis de <i>commodities</i> (petróleo), mercados bancários privados	Derivativos financeiros, letras do tesouro denominadas em dólar	Hipotecas subprime, derivativos e ativos financeiros (ações) sobrevalorizados
Expansão monetária a partir:	Ações compradas na margem	Empréstimos dos EUA	(Não aplicável)	Mercado de eurodólares	Reciclagem de petrodólares, euro-mercados	Vários tipos de liquidez, dólar e eurodólar	Instrumentos financeiros, ativos ultra-alavancados,
Pico especulativo:	Setembro 1929	1929-31	Especulação nos mercados futuros de moedas dos países:	1969	1979-1982	1995-1997	2003-2007 (chochilo do Federal Reserve e das <i>rating agencies</i> ?)
Crise: quebras bancárias, pânico financeiro	Outubro 1929	Áustria, maio 1931; Alemanha, jun. 1931; Grã-Bretanha, set. 1931; Japão, dez. 1931; EUA, março 1933	França, 1958; Canadá, 1962; Itália, 1963; Grã-Bretanha, 1964; França, 1968; EUA, 1973, etc.	1974-1975	Agosto-setembro de 1982: inadimplência do México, insolvência do Brasil, <i>defaults</i> gerais na região	México: dez. 94; Ásia: julho 1997; Rússia: agosto 1998; Brasil: nov. 98-jan. 99; Turquia: jan. 01; Argentina: set. 2001	EUA: segundo semestre de 2007 a setembro-outubro de 2008; disseminação na Europa e Japão em 2008; Mundo?
Empresador de última instância:	Operações no mercado aberto do Federal Reserve de NY	Esforços mitigados dos governos dos EUA e da França	Rede de ajuda mútua do BIS (empréstimos entre bancos centrais, GAB)	Rede do BIS, FMI	Pacotes de “ajuda” dos bancos privados, esquemas oficiais (FMI, Baker-Brady)	FMI, G-7, bancos multilaterais, BIS	Bancos centrais dos principais países desenvolvidos e países emergentes
Consequências para o Brasil:	Queda nos mercados externos, perdas com o café, crise e revolução política	Recessão temperada por medidas anti-cíclicas (queima de café), suspensão de pagamentos, controle de câmbio	Inadimplência ocasional, renegociação das obrigações externas no âmbito do Clube de Paris e bilateralmente	Crédito externo generoso para projetos de desenvolvimento, grande aumento da dívida externa	Insolvência financeira, renegociação com o setor bancário privado, cartas de intenção com o FMI, controle de câmbio, moratória em 1987	Dependência capitais voláteis, juros altos, novos empréstimos e negociação de três acordos preventivos com o FMI (1998, 2001 e 2002)	Redução dos créditos externos; desvalorização cambial com retração de investimentos financeiros, queda nos preços das <i>commodities</i> .

Fonte: Paulo Roberto de Almeida, *Os Primeiros Anos do Século XXI: o Brasil e as relações internacionais contemporâneas* (São Paulo: Paz e Terra, 2001); adaptado de Charles Kindleberger, *Manias, panics, and crashes: a history of financial crises* (New York: Basic Books, 1978), p. 259; três últimas colunas e última linha elaboradas pelo autor; atualizado em 10.10.2008.